

Estudo comparado nas administrações públicas de quatro países europeus: estatísticas de sinistralidade laboral 2004 - 2008

Conceição Baptista (coord.)
Cláudia Anjos
Matilde Silva
Fernando Pinto
João Hipólito
Susana Pessoa

Objectivos do estudo e Protocolo de parceria

1. Análise dos sistemas organizacionais, legais e estatísticos de SST em 5 países europeus, no sector AP
2. Análise comparativa dos 5 sistemas SST, em função dos seguintes parâmetros:
 1. Organização administrativa em SST
 2. Normativo legal (evolução legal para AP e organização das actividades SST)
 3. Informação e comunicação em SST
 4. Estatísticas sinistralidade laboral na AP
 5. Importância atribuída a riscos psicossociais emergentes
3. Identificação de Boas práticas para construção de metodologia para implementação sistemas SST na AP Portuguesa.

Protocolo de parceria

1. Âmbito e Objectivos do Protocolo
2. Papéis definidos entre Organismos Públicos: *Instituto Nacional de Administração (INA, IP)* na coordenação do estudo.
3. *Investigação aliada à dimensão de Experiência diária na implementação de um sistema de SHST num Organismo público (ASAE)*

Ponto de partida para análise

- O sector da Administração pública merece especial atenção no domínio da prevenção de riscos, organização de serviços e implementação de sistemas SST?
- SST e Sector da AP em Portugal: A estratégia nacional SST 2008-2012 contempla AP? Que fontes de informação? Perspectiva actual.
- SST e Sector da AP na Espanha, Reino Unido e Suécia: Distinta realidade de Portugal? Harmonização no formato para recolha de dados mas distinto aprofundamento no tratamento e interpretação da informação.
- A importância do Projecto *European Statistics on Accidents at Work (ESAW)* como fonte de informação para harmonização e comparação de dados, a nível europeu, sobre sinistralidade laboral.
- A importância do processo de Inquérito às condições de trabalho para aprofundamento e compreensão dos “números”.

Procedimento metodológico

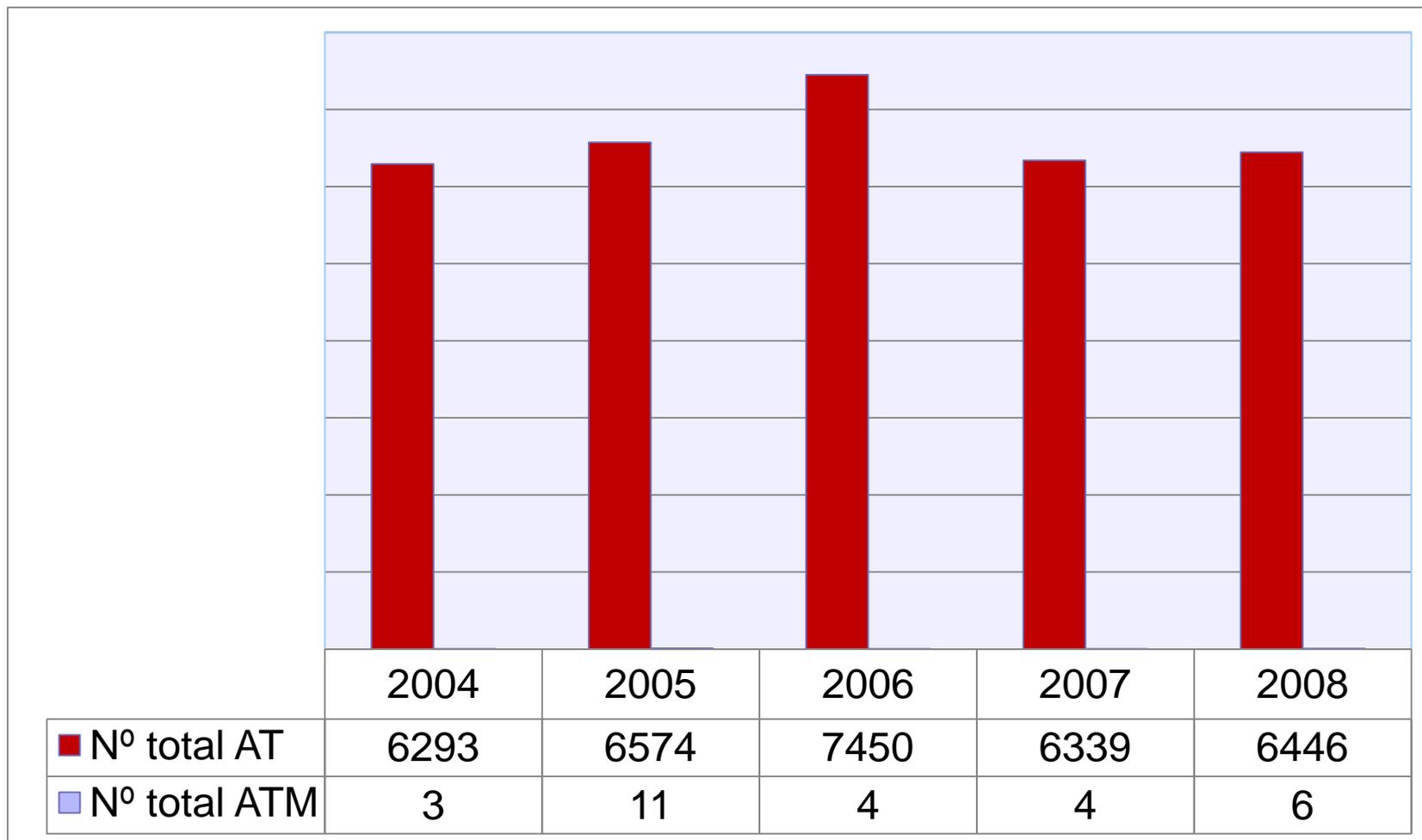
- O estudo incide sobre as AP de 5 países europeus: Portugal, Espanha, Reino Unido, Suécia e Finlândia. Por questões de validação, a Finlândia não está foi inserida nesta fase do estudo.
- A recolha de informação foi centrada nos sistemas nacionais responsáveis pela validação dos dados estatísticos e apenas foram analisados os dados do sector “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória”.
- Indicadores sinistralidade:
 - N^o total de AT *
 - N^o total de ATM*
 - Taxa de incidência AT
 - Taxa de incidência ATM
 - N^o total de dias de ausência / dias perdidos por AT
 - Duração média das baixas por AT

* Neste caso e para o sector da AP, em Portugal, não são calculadas as TIAT e as TIATM.

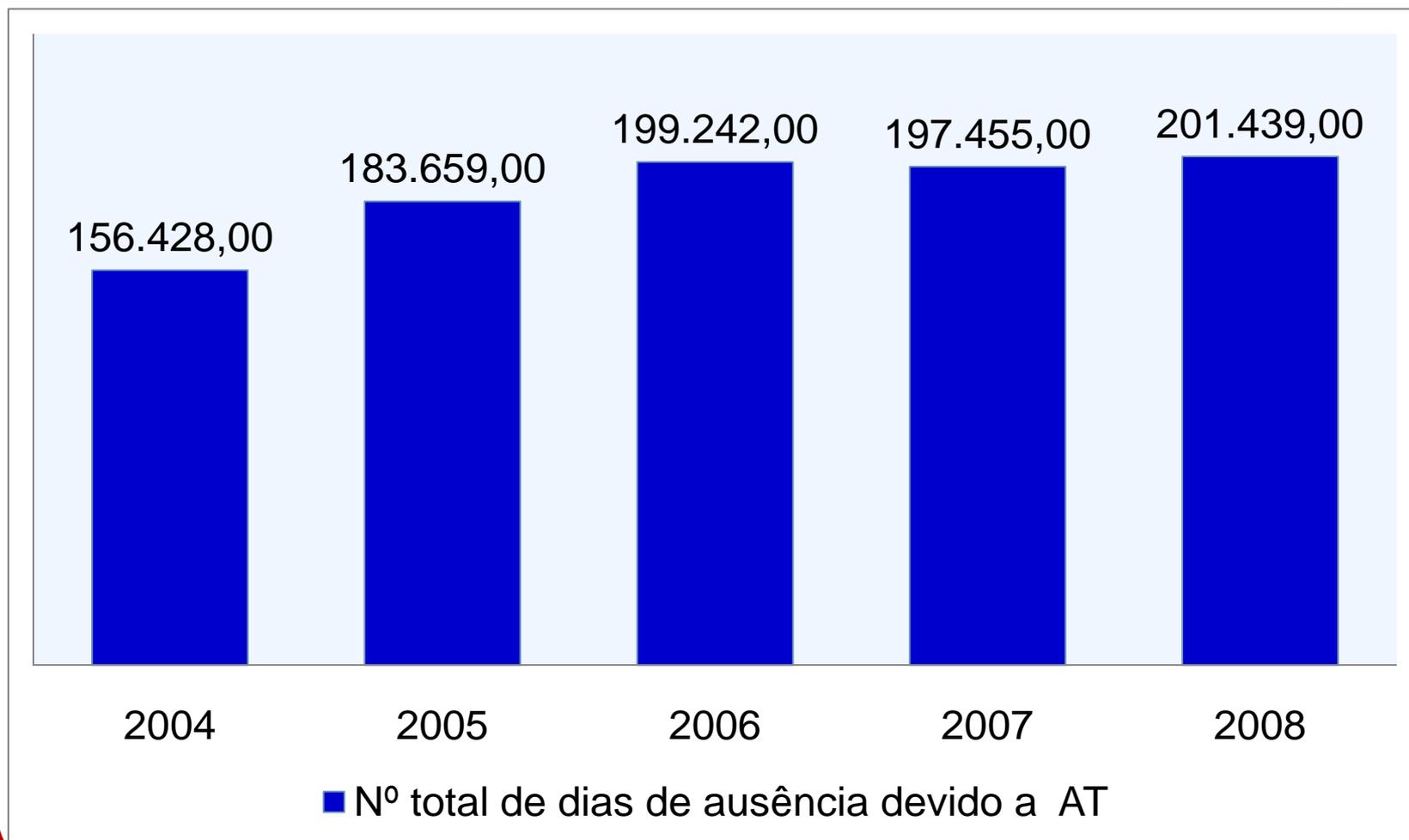
Portugal

**INDICADORES ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2004-2008**

Indicadores sinistralidade no trabalho - AP Portuguesa (2004 – 2008)



Indicadores *Tempo ausente do trabalho por AT-* AP Portuguesa (2004 – 2008)



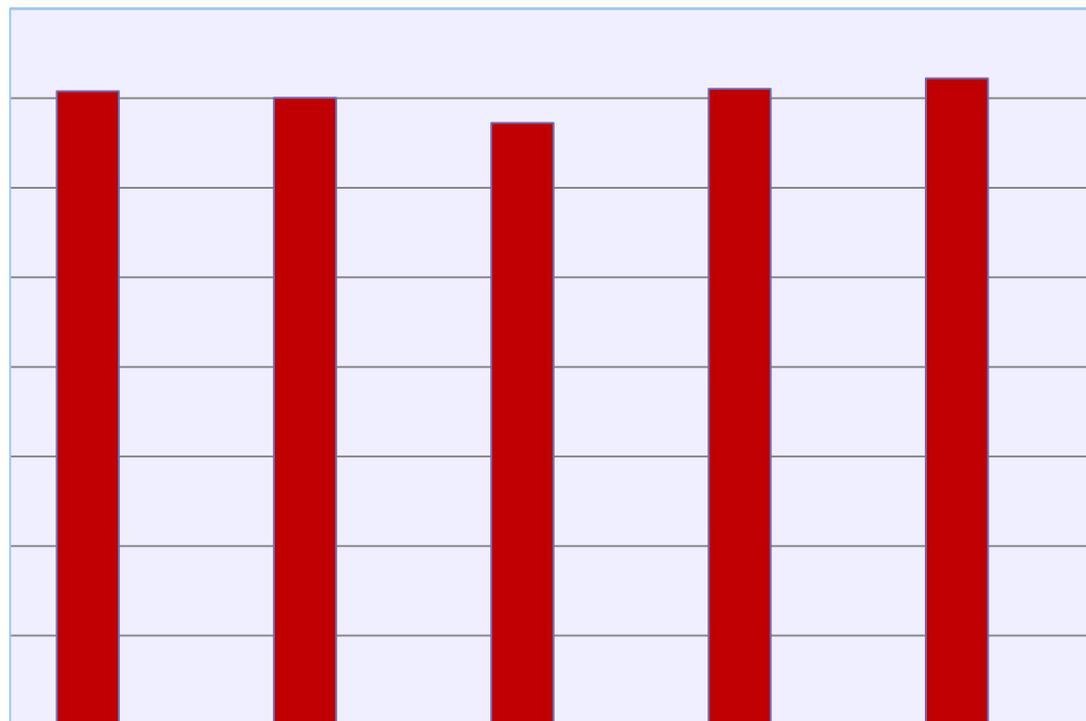
Portugal – Principal causa AT (AP) 2004 - 2008

2004	2005	2006	2007	2008
Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico				

Espanha

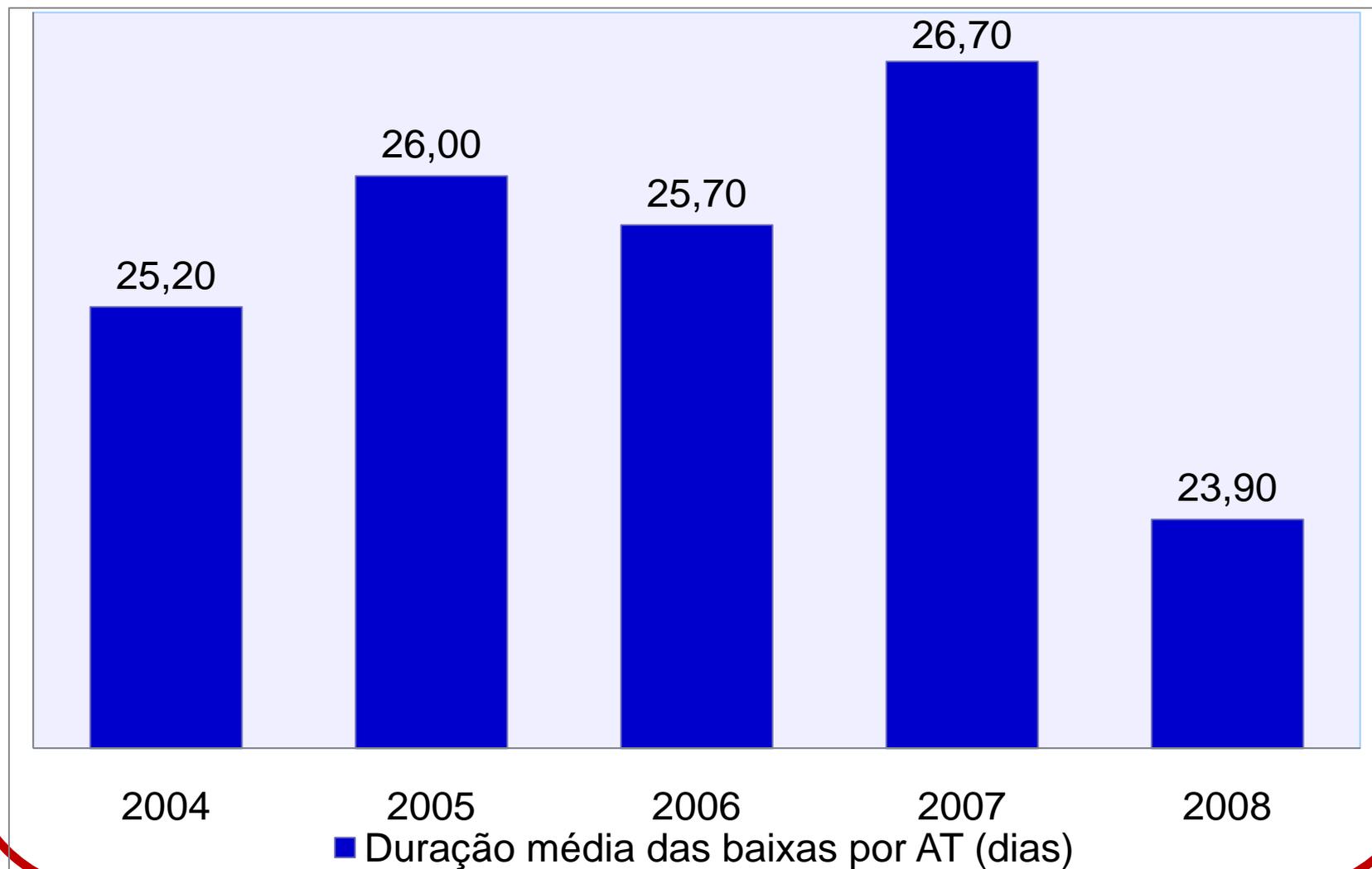
**INDICADORES ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2004-2008**

Indicadores sinistralidade no trabalho - AP Espanhola (2004 – 2008)



	2004	2005	2006	2007	2008
■ Taxa Incidência AT	3.539,10	3.502,30	3.361,70	3.552,00	3.611,20
■ Taxa Incidência ATM	3,1	3	3	2,7	2,9

Indicadores *Tempo ausente do trabalho por AT-* AP Espanhola (2004 – 2008)



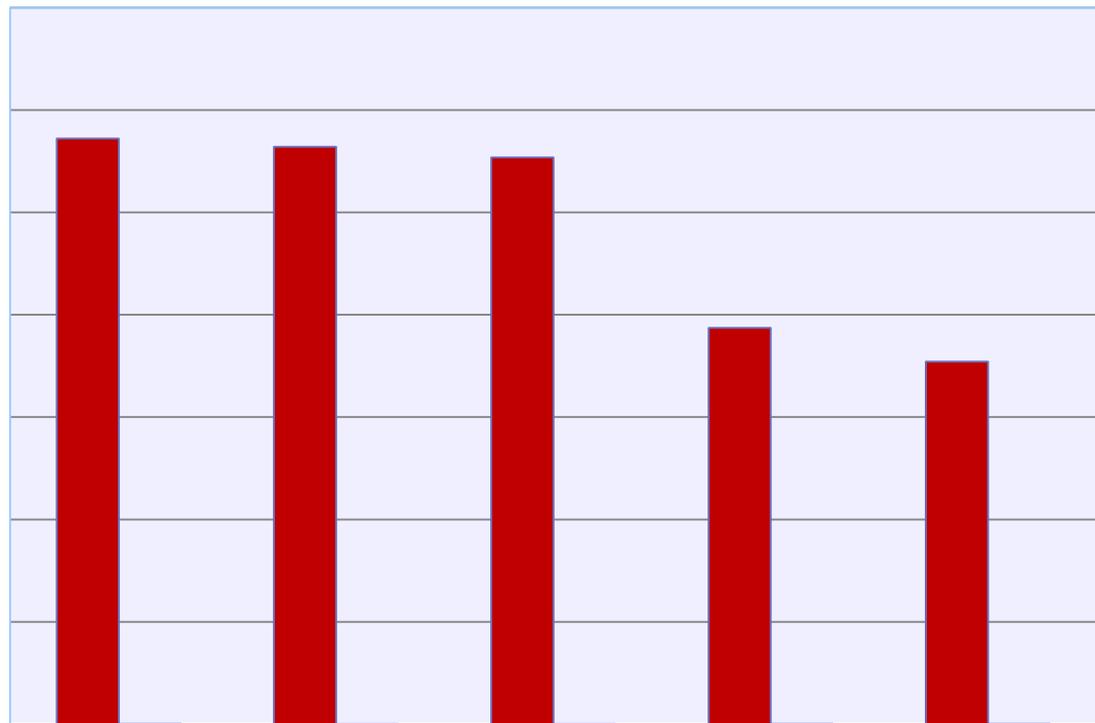
Espanha – Principal causa AT (AP) 2004 - 2008

2004	2005	2006	2007	2008
Esforço físico (excesso)				

Reino Unido

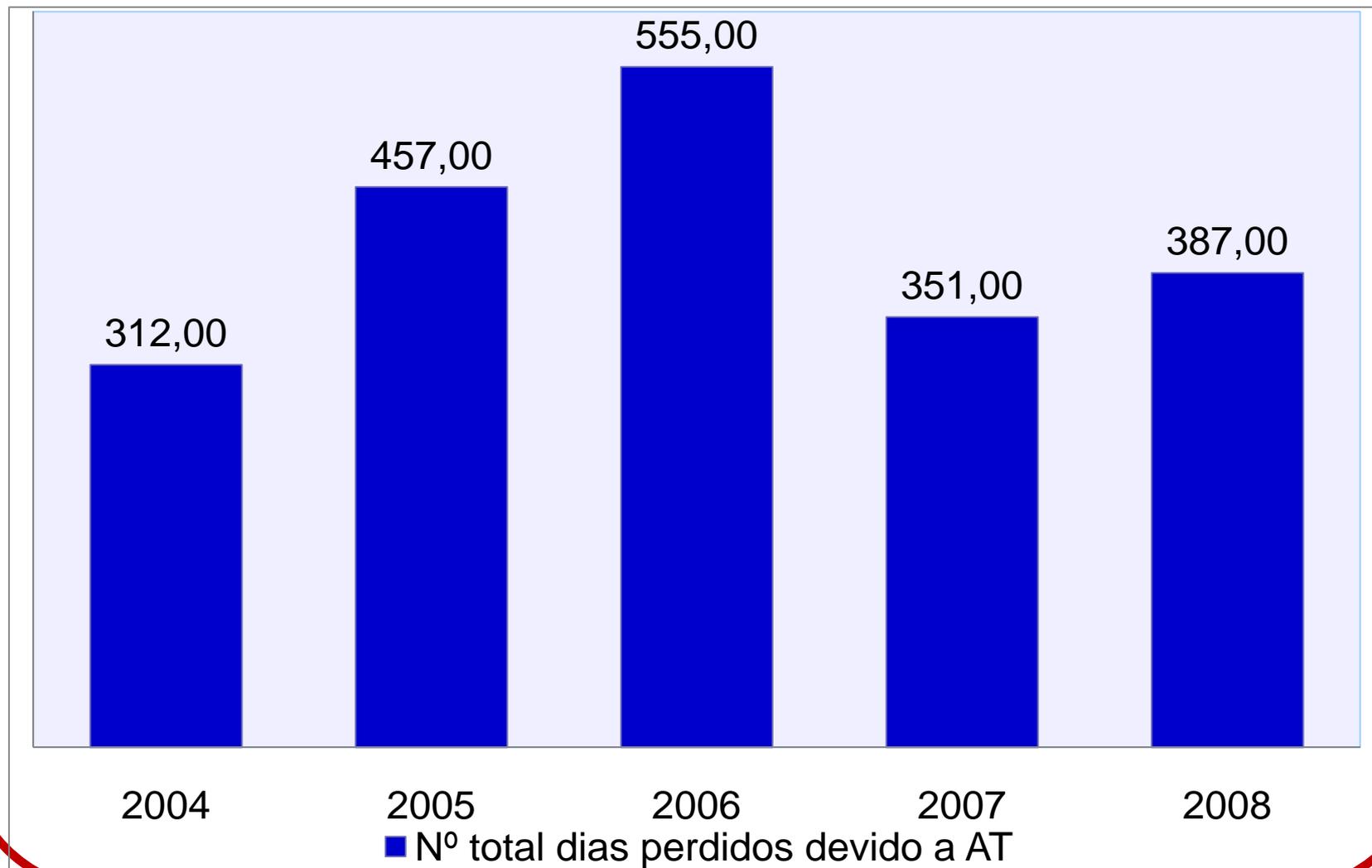
**INDICADORES ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2004/05 - 2008/09**

Indicadores sinistralidade no trabalho - AP Reino Unido (2004 – 2008)



	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
■ Taxa Incidência AT	1.144,30	1.128,10	1.107,20	774,30	708,30
■ Taxa Incidência ATM	0,6	0,1	0,4	0,7	0,6

Indicadores *Tempo ausente do trabalho por AT- AP* Reino Unido (2004 – 2008)

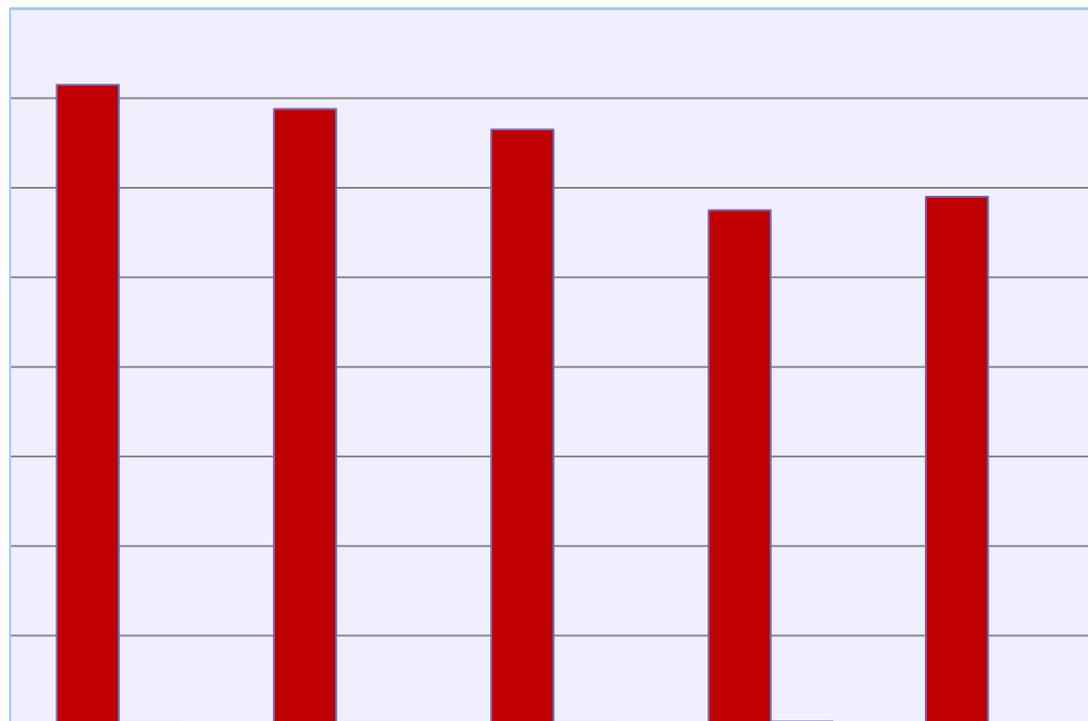


No Reino Unido não está disponível evidência
sobre a principal causa de AT na AP

Suécia

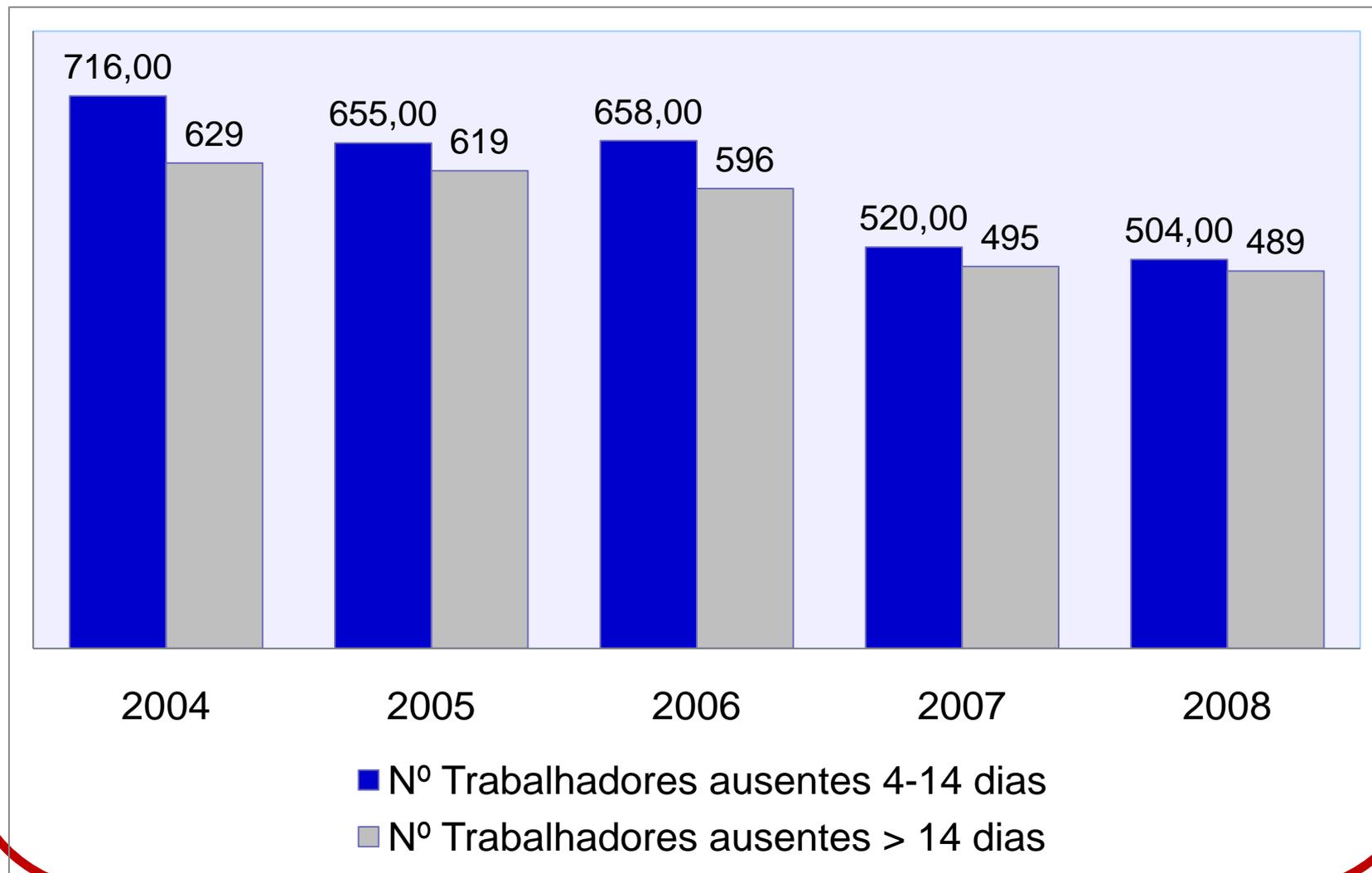
**INDICADORES ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
2004 - 2008**

Indicadores sinistralidade no trabalho - AP Sueca (2004 – 2008)



	2004	2005	2006	2007	2008
■ Taxa Incidência AT	715,00	688,00	665,00	575,00	590,00
■ Taxa Incidência ATM	2	2	2	4	0

Indicadores *Tempo ausente do trabalho por AT- AP Sueca* (2004 – 2008)



Suécia – Principal causa AT (AP) 2004 - 2008

2004	2005	2006	2007	2008
Escorregamen to e quedas ao mesmo nível				

O que nos dizem os dados estatísticos?

Conclusões (*parciais*) (1)

- Disparidade entre a importância de uma *estratégia comunitária de prevenção de riscos profissionais e de combate à sinistralidade* e *sistemas estatísticos SST* capazes de importar dados “relevantes” para alimentar a desejada cultura de prevenção e promoção das condições de trabalho.
- Diferentes Agendas na concretização de sistemas de prevenção (aperfeiçoamento dos sistemas estatísticos).
A reter: Países que evidenciam um comportamento de actuação na prevenção de riscos profissionais na AP (ex. Programas específicos para o sector com objectivos para diminuição da sinistralidade laboral) e de aposta na importância da informação estatística (ex. análise das variáveis por grupos vulneráveis, por tipologias de acidente)

Conclusões (*parciais*) (2)

- Diferentes sistemas de notificação de acidentes e sua influência no apuramento e aplicabilidade da informação para fins de práticas preventivas e de combate à sinistralidade laboral.
- A necessidade de capacitar o sistema português para efectuar uma actividade de levantamento e actualização de dados na AP no domínio das condições de trabalho (percepções e factos estatísticos).



O estudo de caso de outras realidades europeias: Constrangimentos e contributos positivos

Olhar para a realidade da AP Portuguesa: que Organismos nos podem ajudar a perceber os constrangimentos e contributos positivos?

Considerações finais

- Necessidade de maior harmonização dos sistemas nacionais com os objectivos ESAW (sector AP)
- Importância no estabelecimento de objectivos que permitam a avaliação das estratégias implementadas (com ajustamentos às necessidades de intervenção)
- Necessidade de maior envolvimento e articulação dos actores (directos e indirectos no sistema) para concretização dos pressupostos comunitários e nacionais SST
- Maior aposta no estudo de sectores “não tradicionais” que se alinham com a já reconhecida necessidade de uma aposta em riscos “emergentes” (ex. Riscos de índole psicossocial em actividades de interacção com público – carreiras de inspecção)

Obrigado

INA:

Conceição Baptista
conceicao.baptista@ina.pt

ASAE:

Fernando Pinto
fapinto@asae.pt